

TUMORES CUTÂNEOS NEOPLÁSICOS E NÃO NEOPLÁSICOS. PERÍODO DE 2008 A 2015 SOVET- UFPEL

CAROLINA KILIAN¹; EVELYN ANNE OLIVEIRA²; BRUNA DIAS FAGUNDES³; ANDRESSA DUTRA PIOVESAN⁴; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN⁵; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinak1996@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anee@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunadias2403@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovasan@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mariana.teixeira.tillmann@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo e tem por função, garantir a homeostase. Assim sendo, ela sofre diversas agressões, seja por atrito ou exposição ao sol. Cerca de 20% a 75% dos problemas na clínica veterinária, são dermatológicos (SCOTT et. al. 2001). Estas alterações de pele podem ser de origem neoplásica ou não neoplásica, porém a apresentação clínica de ambas geralmente cursa com tumores, exsudação e ulcerações (PENA, 2007). Assim, a realização do exame histopatológico é de extrema importância, pois é a maneira mais eficaz para realizar a diferenciação dessas patologias e consequentemente prever prognóstico do paciente (GOMES, 2015). Os neoplasmas são caracterizados por possuírem mitoses e pleomorfismo. Podem ter graus de malignidade diferentes (ROCHA et al. 2002). Já as injúrias não neoplásicas incluem granulomas, cistos ou hiperplasias e todas lesões benignas (SOUZA et al. 2006). Considerando a casuística elevada de tumores cutâneos recebidos no SOVET objetivou-se avaliar a frequência de tumores cutâneos neoplásicos e não neoplásicos, durante o período de 2008 a 2015 de acordo com a casuística do Serviço de Oncologia Veterinária - Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (SOVET- LRD/UFPEL).

2. METODOLOGIA

Foi realizado levantamento da casuística de tumores cutâneos recebidos no SOVet-LRD no período de 2008 a 2015. Dados dos pacientes (sexo, raça e idade) foram obtidos. Os tumores foram categorizados em neoplásicos e não-neoplásicos. As amostras foram provenientes do Hospital Veterinário - UFPEL e de clínicas particulares de Pelotas e região. Para categorizar os dados, as lesões neoplásicas foram divididas em seis grupos, conforme sua classificação histológica. Para as enfermidades não neoplásicas as lesões, foram agrupadas em 10 grupos distintos, que incluíram lesões inflamatórias e hiperplásicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2008 a 2015 foram recebidas no SOVET - LRD/UFPEL 611 amostras de tumores cutâneos, sendo eles neoplásicos ou não neoplásicos. Deste total pode ser observado que o maior número de tumores cutâneos corresponde aos neoplasmas (73%) (Tabela 1). O grupo com o maior número de casos foram os neoplasmas mesenquimais (144/611). Esses dados estão de acordo com a literatura, pois um estudo realizado por Dellei et al (2006) demonstrou que os neoplasmas são as lesões cutâneas mais frequentes e outro realizado por SOUZA et al (2006), relatou que os tumores mesenquimais são os neoplasmas cutâneos mais frequentes.

Dentre as tumorações não neoplásicas, a maior casuística nesse levantamento foi de dermatite crônica (49/611). Um estudo de Souza et al (2009) apresentou a dermatite alérgica e bacteriana como as mais frequentes, podendo estas duas enfermidades ter caráter crônica (SCOTT et al, 2001).

Os resultados em relação às espécies mais acometidas pelas lesões estão representados na Tabela 1. Os cães do sexo feminino foram os que apresentaram maior prevalência em ambos os padrões de lesões avaliados.

Tabela 1: Relação da categorização das lesões neoplásicas e não neoplásicas de acordo com a classificação histológica e acometimento conforme a espécie.

Classificação Histológica	Espécie (%)							Total (%)
	Bovino	Canino	Equino	Felino	Suíno	Roedor	NI	
Neoplasmas								
Epidérmicos Benigno	-	-	0,16	-	-	-	-	0,16
Epidérmicos Intermediário	-	0,33	-	-	-	-	-	0,33
Epidérmicos Maligno	0,16	5,56	0,82	1,96	0,16	0,16	-	9,31
Benigno de folículo piloso	-	4,08	-	0,33	-	0,16	-	4,58
Intermediário de folículo piloso	-	0,33	-	-	-	-	-	0,33
Malignos de folículo piloso	-	0,65	-	-	-	-	-	0,65
Benignos de glândulas anexas	-	3,76	-	-	-	-	-	3,76
Intermediários de glândulas anexas	-	2,78	-	0,33	-	-	-	3,10
Malignos de Glândulas anexas	-	5,39	0,16	0,16	-	-	0,16	5,88
Histiocitário Benigno	-	0,16	-	-	-	-	-	0,16
Linfoide Intermediário	-	0,49	-	-	-	-	-	0,49
Maligno linfoide	-	13,4	-	0,16	-	-	0,49	14,05
Benignos de Melanócitos	-	0,16	-	-	-	-	-	0,16
Malignos de Melanócitos	-	4,9	0,16	-	-	-	0,98	6,05
Mesenquimais Benigno	-	5,72	0,65	-	-	-	0,16	6,54
Mesenquimais Intermediário	-	-	4,41	-	-	-	0,16	4,58
Mesenquimais Malignos	-	9,8	0,65	1,63	-	-	0,33	12,42
Sub-Total	0,16	57,51	7,03	4,58	0,16	0,33	2,78	72,55
Lesões Não Neoplásica								
Abscessos	-	0,33	-	0,33	-	-	0,16	0,82
Cistos	0,16	2,94	1,63	1,31	-	0,16	0,16	6,37
Dermatite Aguda	-	1,31	-	-	-	-	-	1,31
Dermatite Crônica	-	5,56	0,33	0,82	-	0,16	1,14	8,01
Dermatite Infecciosa	-	1,63	-	0,16	-	-	0,33	2,45
Granulomas	-	0,33	-	-	-	0,16	-	0,49
Hiperplasia Glândulas Anexas	-	1,47	-	0,49	-	0,16	0,33	2,45
Outros	0,16	0,49	-	0,82	-	-	-	1,47
Piogranuloma	-	1,80	-	0,33	-	-	-	2,12
Tecido de Granulação	0,16	1,47	-	0,16	-	-	0,16	1,96
Sub-Total	0,49	17,32	1,96	4,41	-	0,65	2,61	27,45
Total	0,65	74,84	8,99	8,99	0,16	0,98	5,39	100

NI = Não informado

Nas lesões não neoplásicas os cistos, abscessos, as dermatites crônicas, hiperplasias de glândulas anexas e piogranulomas predominaram em caninos e felinos sem raça definida. Tecido de granulação, dermatites agudas e infecciosas, foram frequentes em felinos SRD. Cães poodle apresentaram com frequência: tecido de granulação e dermatite aguda. Em bovinos da raça Holandesa predominou tecido de granulação. Nos granulomas foram detectados em hamster, cães Pastor Alemão e Schnauzer.

Quanto à idade, as lesões neoplásicas foram detectadas em animais de sete meses a 21 anos, e as não neoplásicas ocorreram em animais de dois meses a 21 anos. Esses dados condizem com a literatura (DELLEI et al, 2006, SOUZA et al, 2009, GASPARETTO et al, 2013). Com relação às raças/espécie mais acometidas por neoplasmas de melanócitos, estão os equinos e caninos SRD (sem raça definida). Os caninos SRD foram os que mais apresentaram neoplasmas glândulas anexas, neoplasmas mesenquimais e epidérmicos. Predominaram tumores de glândulas anexas e mesenquimais em equinos da raça Crioula e nos SRD felinos.

4. CONCLUSÕES

Os tumores cutâneos neoplásicos em cães do sexo feminino foram as lesões predominantes entre os casos diagnosticados no SOVET-UFPeI no período de 2008 a 2015.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCOTT, D.W. et. al. Muller & Kirk – **Dermatologia dos pequenos animais**. Philadelphia: Saunders, 2001.

PENA, S.B. **Frequencia de dermatopatias infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães na região de Garça, São Paulo – Brasil**. 2007.

Dissertação (Mestrado em Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Universidade Estadual Paulista.

GOMES, R.A. **Estudo comparativo de análise citológica e histopatológica de massas cutâneas e subcutâneas em cães e gatos**. 2015. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa.

SOUZA, T.M. et al., Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência rural**, Santa Maria v.36, n.2, p. 555 - 560, 2006.

ROCHA, F.P. et al., Especificidade e sensibilidade de rastreamento para lesões cutâneas pré-malignas e malignas. **Saúde Pública**, Pelotas v.36, n1, p. 101 – 106, 2002.

DELLEI, M.H.M. et al., Prevalência de neoplasias cutâneas diagnosticadas em caninos no estado de Santa Catarina, Brasil, no período entre 1998 a 2002. **Ciências agroveterinárias**, Lages v.5, n.1, p.73 – 79, 2006.

SOUZA, T.M. et al., Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria v29, n.2 p.157 – 162, 2009.

GASPARETTO, N. D. et al., Prevalência das doenças de pele não neoplásicas em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Cuiabá v.33, n.3 p.359-362, 2013.